

**CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR GESTANTES E IMPORTÂNCIA DA
ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

**MEDICATION CONSUMPTION BY PREGNANT WOMEN AND THE
IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL GUIDANCE: A INTEGRATIVE
LITERATURE REVIEW**

Andreia Nascimento Belo

Aluna do Curso Bacharelado em Farmácia, do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
E-mail: andreiadantasbelo@gmail.com

Liliane Feitosa Maia

Aluna do Curso Bacharelado em Farmácia, do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
E-mail: liliane-f@hotmail.com

Ana Jucineide do Nascimento Dantas

Farmacêutica graduada pelas Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU;
Especialista em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica
pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade – ICTQ.
E-mail: Farmadantas2010@gmail.com

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo

Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos
pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB;
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
E-mail: 000831@fsmead.com.br

Resumo

Introdução: a gravidez é caracterizada por diversas alterações fisiológicas que podem produzir sintomas desconfortáveis. Para amenizar certos desconfortos, as gestantes muitas vezes utilizam medicamentos sem conhecer os possíveis riscos para a própria saúde e para o desenvolvimento fetal. A exposição a alguns medicamentos pode ocasionar desfechos graves, como aborto e mal formação congênita, especialmente no primeiro trimestre gestacional. **Objetivo:** analisar a atuação do farmacêutico na orientação às gestantes sobre o consumo de medicamentos. **Método:** revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e no motor de busca PubMed Central (PMC), bem como através de pesquisas complementares através do site Google Acadêmico. Foram selecionados somente os estudos publicados nos anos entre 2019 e 2023, em português ou inglês, possuindo no título ou no resumo pelo menos um dos

descritores utilizados nos critérios de busca e disponibilizados gratuitamente na internet. Não foram selecionados os estudos divergentes dos critérios de inclusão, bem como monografias, dissertações e outros trabalhos de conclusão de curso. **Resultados e discussão:** após as etapas de seleção dos estudos, apenas 11 artigos foram selecionados. Os resultados da análise mostraram que a automedicação é uma prática frequente na gestação e a maioria das mulheres desconhece as possíveis consequências de utilizar medicamentos sem prescrição ou orientação profissional. Destacou-se que o farmacêutico é o profissional capacitado a integrar a equipe multidisciplinar no acompanhamento e orientação à gestante, promovendo o aconselhamento para prevenir o uso inadequado de medicamentos, realizando ações educativas durante a dispensação e exercendo a vigilância rigorosa sobre a terapia medicamentosa prescrita. **Conclusão:** o farmacêutico pode atuar de maneira ampla na orientação às gestantes quanto ao uso de medicamentos, tanto na dispensação quanto em campanhas de conscientização, desempenhando o papel de agente educador para prevenir a automedicação.

Palavras-chave: Automedicação; Farmacêutico; Gravidez; Riscos; Uso de medicamentos.

Abstract

Introduction: Pregnancy is characterized by several physiological changes that can produce uncomfortable symptoms. To alleviate certain discomforts, pregnant women often use medications without knowing the possible risks to their own health and fetal development. Exposure to some medications can cause serious outcomes, such as miscarriage and congenital malformations, especially in the first trimester of pregnancy. **Objective:** to analyze the role of pharmacists in providing guidance to pregnant women on medication consumption. **Method:** integrative literature review, with searches carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); and the PubMed Central (PMC) search engine, as well as through complementary searches through the Google Scholar website. Only studies published between 2019 and 2023, in Portuguese or English, with at least one of the descriptors used in the search criteria in the title or abstract and freely available on the internet were selected. Studies that did not meet the inclusion criteria were not selected, as were monographs, dissertations and other course completion papers. **Results and discussion:** after the study selection stages, only 11 articles were selected. The results of the analysis showed that self-medication is a common practice during pregnancy and most women are unaware of the possible consequences of using medications without a prescription or professional guidance. It was highlighted that the pharmacist is the professional qualified to be part of the multidisciplinary team in monitoring and guiding pregnant women, providing advice to prevent the inappropriate use of medications, carrying out educational actions during dispensing and exercising strict surveillance over the prescribed drug therapy. **Conclusion:** the pharmacist can play a broad role in guiding pregnant women regarding the use of medications, both in dispensing and in awareness campaigns, playing the role of an educational agent to prevent self-medication.

Keywords: Self-medication; Pharmacist; Pregnancy; Risks; Use of medicines.

1. Introdução

A gravidez é marcada por intensas transformações fisiológicas no organismo feminino, na maioria de natureza não patológica. Alguns medicamentos podem ser prescritos para tratar intercorrências comuns ou mesmo doenças durante a gestação. Entretanto, o consumo inadequado de medicamentos durante a gravidez pode ocasionar consequências graves e

irreversíveis para a gestante e para o feto, representando um problema de saúde pública em virtude da frequência de automedicação na população em geral (Silva; Marques, 2019).

Os medicamentos são substâncias de grande importância no âmbito do sistema de saúde, servindo como recurso terapêutico essencial ao tratamento de sintomas e doenças. O uso inadequado ou irracional pode causar graves consequências à saúde, tais como intoxicação, reações adversas, dependência, redução da eficácia e até mesmo a morte como desfecho de um agravamento do quadro clínico, por exemplo (Santos; Carvalho; Andrade, 2021).

As substâncias farmacológicas consumidas durante a gestação podem atravessar a barreira placentária e causar danos ao feto, como as malformações congênitas. Alguns medicamentos comumente prescritos na gravidez incluem sulfato ferroso, paracetamol, antipiréticos, antiácidos e até mesmo antimicrobianos para tratar infecções. O uso controlado desses medicamentos quase sempre não representa risco ao feto ou à gestante, mas a prescrição deve ser realizada somente quando os benefícios forem justificáveis (Santos *et al.*, 2020).

Contudo, a prática da automedicação no período gestacional para aliviar desconfortos comuns da gravidez tem sido frequente (Meneses; Mendonça, 2022). Diversos fatores podem contribuir para esse fenômeno, como a facilidade de acesso aos medicamentos de venda livre, o baixo custo e as dificuldades de acesso aos serviços e orientações por parte dos profissionais de saúde. O baixo nível de informação também pode impulsionar a decisão de consumir medicamentos de forma independente (Moreira; Araújo, 2023).

Durante a gravidez, a mulher muitas vezes convive com dúvidas, ansiedade, insegurança e curiosidade, além dos impactos físicos e emocionais. O acompanhamento pré-natal é fundamental para incentivar hábitos saudáveis, prevenir complicações e minimizar o consumo de medicamentos, especialmente por meio da automedicação ou uso irracional.

O primeiro trimestre gestacional é tido como o período mais vulnerável para o feto que, se exposto à ação de medicamentos, pode desenvolver malformações irreversíveis. Isso ocorre porque nos primeiros três meses da

gravidez acontece a maior transformação embrionária, com a diferenciação de tecidos e formação dos órgãos. Nas etapas posteriores da gestação, medicamentos também podem comprometer a saúde da mãe e do feto. O uso do antimicrobiano tetraciclina pode causar deformação óssea e defeitos na formação dos dentes, ao passo que anti-inflamatórios podem ocasionar aborto espontâneo ou morte do feto, por exemplo (Silva; Marques, 2019).

Considerando a relevância do uso de medicamentos na gestação, o acompanhamento pré-natal deve proporcionar os meios adequados para as ações educativas, prevenção de agravos e conhecimento dos fatores que favorecem a automedicação durante a gravidez (Lopes *et al.*, 2020). Nesse sentido, o farmacêutico pode desempenhar um papel essencial ao dispensar medicamentos, realizar o aconselhamento e acompanhamento clínico das gestantes, destacando os efeitos colaterais decorrentes do uso indevido, inadequado ou contraindicado de medicamentos no período gestacional.

A informação e conscientização das gestantes em relação ao consumo de medicamentos incumbe a qualquer profissional de saúde que participa da assistência no pré-natal. Contudo, o farmacêutico possui conhecimentos específicos sobre a ação dos fármacos, efeitos adversos, risco-benefício do consumo de medicamentos e promoção da saúde da gestante e do feto, possuindo as competências necessárias para educar e orientar as mulheres no período gestacional (Guedes; Brito; Silva, 2020).

Com base nas considerações já apresentadas sobre os riscos envolvidos no consumo de medicamentos durante a gestação, o presente estudo foi desenvolvido a partir da seguinte questão norteadora: qual o papel do farmacêutico na orientação às gestantes sobre o consumo de medicamentos no período gestacional?

A escolha do tema se justifica pela importância da automedicação como problema de saúde pública, especialmente durante a gestação. Apesar das informações atualmente disponíveis acerca dos riscos relacionados ao uso inadequado de medicamentos na gravidez, a realidade de grande parte da população tem demonstrado uma prática cada vez mais frequente e perigosa para a saúde da gestante e do feto. Assim, o estudo sobre o tema contribui para

divulgar informações científicas recentes, incrementar a literatura e produzir subsídios teóricos que podem servir de embasamento a outros trabalhos dedicados ao problema da automedicação em gestantes, incluindo as contribuições do farmacêutico para reduzir comportamentos de riscos quanto ao consumo de medicamentos.

O objetivo do estudo é analisar a atuação do farmacêutico na orientação às gestantes sobre o consumo de medicamentos.

2. Revisão da Literatura

A gestação provoca diversas modificações no organismo materno, as quais têm início logo na primeira semana de gestação e prosseguem se desenvolvendo ao longo do período gestacional. São modificações de natureza anatômica e fisiológica, ocorrendo principalmente em função das necessidades de adaptação do corpo da mulher para permitir o desenvolvimento do feto (Lopes *et al.*, 2020).

Entre as principais transformações anatômicas perceptíveis na gravidez, destaca-se o crescimento do útero que provoca também o aumento do abdome. É uma adaptação que provoca o deslocando do centro de gravidez, uma vez que há um acréscimo de peso na região frontal do corpo, exigindo adaptações dos músculos responsáveis por manter a postura (Chagas, 2022).

No plano fisiológico, as transformações que ocorrem no sistema endócrino são bastante significativas. Há um aumento na secreção de progesterona devido a atividade do corpo lúteo e da placenta. Além disso, ocorre uma redução na tonicidade da musculatura lisa nos órgãos maternos, ocasionando alterações no cólon, estômago, bexiga e vasos sanguíneos (Alves; Bezerra, 2020).

A sintomatologia devido às alterações que normalmente ocorrem na gravidez pode motivar a mulher a buscar medicamentos para tratar dor de cabeça, enjoos, vômitos, entre outras manifestações clínicas comuns que causam desconforto. A segurança dos medicamentos durante a gravidez é desperta preocupações devido aos potenciais riscos para a mãe e para o feto, pois as

mudanças no corpo da mulher podem alterar a forma de absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos medicamentos, exigindo um cuidado mais rigoroso na prescrição e uso de substâncias farmacológicas (Costa *et al.*, 2024).

A automedicação para alívio imediato de desconfortos na gravidez é uma prática relativamente comum, tanto pela facilidade de acesso aos medicamentos de venda livre, hábito de consumo e baixo custo. A falta de informações sobre os riscos relacionados ao uso de medicamentos na gravidez também contribui para que muitas mulheres tomem a decisão de consumir medicamentos sem prescrição médica ou orientação farmacêutica durante a gestação, caracterizando uma situação de exposição a riscos que pode levar a graves danos à saúde materna e fetal (Meneses; Mendonça, 2022).

As precauções quanto ao uso de medicamentos na gestação se tornaram mais rigorosas após a década de 1950, época em que a substância Talidomida foi utilizada por milhares de mulheres para reduzir sintomas de náuseas e vômitos na gravidez, tendo causado má formação congênita rara, a focomelia, em cerca de 10 mil crianças. Por isso, os critérios de segurança na liberação de medicamentos para uso durante a gestação, bem como os estudos farmacoepidemiológicos sobre perfil de utilização e efeitos dos medicamentos em gestantes, são fundamentais para evitar a exposição a riscos maternos e fetais (Nagai *et al.*, 2022).

É certo que a gestante, assim como toda a população, está exposta a intercorrências de saúde, principalmente levando em consideração as manifestações típicas da gravidez e o estado especial em que se encontra a gestante. Ao necessitar de medicamentos, sempre é necessário avaliar cuidadosamente o equilíbrio risco/benefício, justificando-se o uso somente quando extremamente necessário, pois a maioria dos fármacos atravessam a placenta. Se os efeitos colaterais nos adultos são reversíveis, o mesmo não se pode afirmar em relação ao feto exposto às substâncias farmacológicas (Campos; Mattos; Gomes, 2022).

A automedicação na gestação é considerado problema de saúde pública, haja vista a frequência da prática e os riscos que representa para uma significativa parte da população, ocasionando elevação nos gastos com a saúde

pública. Conforme já mencionado anteriormente, em 1950 o uso de Talidomida para reduzir náuseas e vômitos em gestantes ocasionou o nascimento de milhares de crianças com malformações congênitas, evidenciando os riscos da exposição das gestantes a medicamentos e o impacto para a saúde pública (Santos *et al.*, 2020).

A orientação farmacêutica às gestantes sobre o uso de medicamentos durante a gravidez, especialmente quanto aos riscos da automedicação, é imprescindível para a promoção da saúde materna e fetal. Durante o período gestacional, muitas mulheres podem ter dúvidas sobre o uso de medicamentos para controlar sintomas. Além disso, na falta de conhecimento e orientação, podem praticar a automedicação. Assim, o farmacêutico é um profissional de saúde acessível às gestantes e à população em geral, possuindo habilidades e conhecimentos suficientes para fornecer orientação às gestantes sobre o uso seguro de medicamentos (Cordeiro Junior; Abreu, 2021).

Durante a gestação, a mulher deve ser assistida por uma equipe multiprofissional como parte do acompanhamento pré-natal. O farmacêutico deve integrar essa equipe, orientando e esclarecendo dúvidas das pacientes com base em conhecimentos técnicos e habilidades de comunicação. Ao abordar as características dos medicamentos e os cuidados específicos na gravidez, o farmacêutico pode destacar as reações adversas, a toxicidade para o feto, risco de interações medicamentosas como resultado da automedicação, entre outras consequências (Oliveira, 2021).

As campanhas de conscientização pública sobre os riscos da automedicação na gravidez, utilizando as mídias sociais, panfletos informativos e outros meios de comunicação, bem como nos eventos comunitários, também são essenciais para proporcionar o envolvimento das famílias e da comunidade, destacando a importância da orientação profissional para prevenir reações graves relacionadas a medicamentos, como aborto e mal formação fetal (Santos; Carvalho; Andrade, 2021).

Por fim, alguns desconfortos da gravidez podem ser manejados por meio de alternativas não medicamentosas, a exemplo de mudanças na dieta para controlar náuseas e vômitos, exercícios físicos e fisioterapia para amenizar dores

e inchaços. O farmacêutico pode participar ativamente das ações educativas em plano coletivo e individual, aplicando seus conhecimentos e habilidades para promover a saúde gestacional e combater a automedicação durante o período gestacional (Cordeiro Junior; Abreu, 2021).

3. Metodologia

Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura por meio de buscas por estudos em bases de dados disponíveis na internet com a finalidade de sintetizar resultados de pesquisas e produzir informações relevantes para o meio acadêmico e científico. Portanto, o estudo foi realizado por meio de técnica documental indireta.

Após a escolha e delimitação do tema do estudo, foi definida uma pergunta condutora e, em seguida, realizada a busca na literatura, sucedida pela coleta de dados. A pesquisa foi realizada a partir da seguinte pergunta condutora: qual o papel do farmacêutico na orientação às gestantes sobre o consumo de medicamentos no período gestacional?

A busca na literatura e a coleta de dados foram realizadas entre os meses de agosto e outubro de 2024, às quais se seguiram a análise crítica dos estudos e a discussão dos resultados.

Após a localização dos estudos, organização e exposição de resultados, a etapa seguinte foi a análise crítica dos resultados, na qual foram selecionadas somente as publicações que atenderam plenamente aos critérios de inclusão, priorizando os dados úteis ao presente estudo, como objetivos, método e principais resultados de cada artigo selecionado. Posteriormente, foi realizada uma discussão dos resultados e, por fim, apresentada a síntese de resultados dos estudos. A etapa final foi a apresentação da revisão integrativa, na qual a síntese de resultados foi escrita de maneira uniforme.

O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados de acesso gratuito da internet, abrangendo as seguintes: biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS); e no motor de busca PubMed Central (PMC), bem como através de pesquisas complementares através do site Google Acadêmico.

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigo científico publicado em periódico, em português ou inglês, no período entre 2019 e 2023; possuir no título ou no resumo pelo menos um dos descritores utilizados nos critérios de busca; objetivo de estudo voltado à atuação do farmacêutico na orientação sobre o uso de medicamentos na gravidez.

Não foram selecionados os estudos divergentes dos critérios de inclusão, bem como os trabalhos de conclusão de curso, como monografias, relatórios e dissertações. A busca e a coleta de dados foram realizadas a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECs): “farmacêutico”, “uso de medicamentos”, “gravidez”, bem como seus equivalentes em inglês: “*pharmacist*”, “*drug utilization*”, “*pregnancy*”.

A coleta de dados foi feita a partir da leitura de todos os estudos selecionados, sendo considerados os pontos de interesse na análise, como os objetivos e os resultados de cada estudo.

4. Resultados e Discussão

Os descritores utilizados nas buscas retornaram, inicialmente, um grande número de títulos, totalizando 431 nas três bases de dados. Após a aplicação dos filtros referentes ao ano de publicação e idioma, 214 estudos foram eliminados. Posteriormente, foram excluídos mais 182 artigos pelo tipo de estudo e ausência de descritores no título ou no resumo. Apenas 35 estudos foram mantidos, dos quais foram excluídos 18 por divergência de enfoque temático. Por fim, após a leitura dos artigos que restaram, somente 11 foram considerados aptos à análise.

Os estudos foram publicados nos idiomas português, em 64% da amostra (n=7) e inglês em 36% dos artigos selecionados (n=4). Quando ao ano de publicação, os estudos abrangeram o período de 2020 a 2023, não se identificando artigos publicados no ano de 2019. O ano mais frequente foi 2023, representando 36% dos estudos (n=4) e denotando o interesse crescente dos

estudiosos pelo tema. Em 2022 identificou-se o percentual de 28% da amostra (n=3). Nos anos 2020 e 2021, foram selecionados 18% (n=2) em cada caso.

O quadro 1 traz uma breve caracterização dos estudos quanto aos autores, ano de publicação, título e periódico ou revista em que foram publicados.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados para análise e síntese

Nº	Autor e ano	Título	Periódico
1	Alema <i>et al.</i> , 2020	Patterns and determinants of prescribed drug use among pregnant women in adigrat general hospital, Northern Ethiopia: a cross-sectional study.	BMC Pregnancy and Childbirth
2	Melo <i>et al.</i> , 2020	Prescrição e uso de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde.	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde
3	Costa <i>et al.</i> , 2021	Atenção primária a grávidas em relação ao consumo de MIPs na gravidez e os efeitos teratogênicos.	Brazilian Journal of Development
4	Pereira <i>et al.</i> , 2021	Self-Medication among pregnant women: prevalence and associated factors.	Frontiers in Pharmacology
5	Campos; Mattos; Gomes, 2022	Uso de medicamentos por gestantes da estratégia saúde da família no Nordeste do Brasil.	Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil
6	Nagai <i>et al.</i> , 2022	Gestação de alto risco: caracterização do perfil de utilização de medicamentos e associação com fatores clínicos e sociodemográficos.	Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil
7	Vieira <i>et al.</i> , 2022	Prevalência e potencial teratogênico de medicamentos usados por pacientes gestantes.	Brazilian Journal of Health Review
8	Batista <i>et al.</i> , 2023	Perfil de medicamentos utilizados por gestantes em bairro de extrema pobreza em Maceió: um estudo farmacoepidemiológico.	Brazilian Journal of Health Review
9	Kumar, 2023	Evaluation of drug prescription pattern in pregnant women attending antenatal out patient department: an observational study.	International Journal of Life Sciences, Biotechnology and Pharma

10	Obi; Anosike, 2023	A cross-sectional study on the knowledge, attitude, and practice of pregnant women regarding medication use and restriction during pregnancy.	Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy
11	Oliveira <i>et al.</i> , 2023	Perfil do uso de medicamentos sintéticos e fitoterápicos por gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde localizada na região norte do Ceará.	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Foi possível identificar frequência de periódicos que serviram de suporte à publicação dos estudos. No *Brazilian Journal of Health Review* foram publicados 18% dos estudos (n=2) e na Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil, também foi identificada frequência de 18% das publicações (n=2).

A literatura analisada abordou temas variados acerca do uso de medicamentos na gravidez, abrangendo o padrão de uso, classes farmacológicas, conhecimento dos profissionais sobre riscos e benefícios, o papel do farmacêutico e de outros membros da equipe multidisciplinar na orientação e conscientização de usuárias, bem como o padrão de prescrições e riscos da automedicação. O método de estudo mais frequente foi a pesquisa descritiva, transversal e com abordagem quantitativa.

Alema *et al.* (2020) investigaram o padrão de uso de medicamentos e seus fatores associados em mulheres grávidas em um hospital geral, na Etiópia, por meio de um estudo transversal de abordagem quantitativa, envolvendo amostra de 314 gestantes. Os autores identificaram uso geral de medicamentos prescritos de 87,7%, sendo que 41,4% recebeu prescrição de medicamentos suplementares, seguido por antibióticos em 23,4% e analgésicos em 9,2%. O estudo mostrou que grande parte das mulheres fez uso de medicamentos com potencial dano à mãe e ao feto, evidenciando a necessidade notificação e aconselhamento de profissionais para que adotem precauções mais rigorosas na prescrição de medicamentos.

Diferentes fatores ligados à prescrição de medicamentos e à automedicação durante a gestação podem ser identificados. Nesse sentido, Silva

et al. (2022) concluíram que algumas variáveis como vulnerabilidade socioeconômica, baixa quantidade de consultas no pré-natal, crenças individuais, facilidade de acesso a medicamentos ou plantas medicinais, dificuldade de acesso a serviços de saúde, tabagismo e etilismo, presença de comorbidades e estágio gestacional de primeiro trimestre podem favorecer a prática da automedicação.

O uso de medicamentos na gestação, ainda que sob prescrição médica, deve sempre levar em consideração os possíveis riscos e benefícios ao binômio mãe-feto, tendo em vista que determinados medicamentos possuem efeitos teratogênicos, ou seja, mal formações fetais. Na busca por tratar ou reduzir manifestações clínicas específicas da gravidez, como alterações da resistência imunológica e alterações vasculares, distúrbios gastrointestinais, entre outros, o uso de medicamentos pode ser perigoso, uma vez que em nenhum outro campo da medicina os riscos terapêuticos são tão elevados quanto na gravidez.

As gestantes normalmente utilizam medicamentos para controlar certos sintomas desconfortáveis. Entretanto, a segurança dos medicamentos na gestação desperta preocupações devido aos potenciais riscos para a mãe e para o feto, pois as mudanças no corpo da mulher podem alterar a forma de absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos medicamentos, exigindo um cuidado mais rigoroso na prescrição e uso de substâncias farmacológicas.

Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2023) destacam que as classificações de risco, como aquela adotada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), no Brasil, e pela Food and Drug Administration (FDA), nos Estados Unidos, auxiliam os profissionais de saúde a selecionar os medicamentos mais seguros para gestantes, classificando em categorias de acordo com o potencial de risco fetal. A consulta médica e aconselhamento farmacêutico são fundamentais para garantir que os medicamentos prescritos na gravidez sejam seguros.

Melo *et al.* (2020) descreveram o uso de medicamentos prescritos para gestantes usuárias do SUS no município de Dourado-MS, incluindo 115 prescrições medicamentosas para gestantes em acompanhamento pré-natal. Foi identificada uma média de 1,4 medicamento por prescrição, sendo 77,8% pelo

nome genérico e 81% constavam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. Os analgésicos foram mais frequentes no segundo e terceiro trimestres, assim como os antibióticos. Os autores constataram que a maioria dos medicamentos prescritos não oferecem risco potencial à gestante ou ao feto, mas alertam para a importância da participação do farmacêutico para garantir a segurança das usuárias.

Por outro lado, Luna e Lima (2023) apresentaram uma revisão de estudos que indicam os riscos de um dos medicamentos mais consumidos na gravidez, o paracetamol, que pode produzir impactos no desenvolvimento imunológico e neurológico das crianças, inclusive em correção com asma, distúrbios neuropsiquiátricos e autismo, recomendando a busca por alternativas e a redução da exposição desnecessária.

Kumar (2023) avaliaram o padrão de prescrição de medicamentos em gestantes atendidas durante o acompanhamento pré-natal, em estudo descritivo com amostra de 200 mulheres, no qual foram identificadas prescrições de ranitidina e pantoprazol, aspirina, atenolol, insulina, tiroxina, betametasona, metronidazol, clotrimazol, amoxicilina, cefixima, azitromicina e eritromicina. Entretanto, os autores constataram que as mulheres receberam os medicamentos corretos de acordo com as condições clínicas apresentadas, especialmente diabetes, hipertensão e epilepsia.

De modo diverso, Nagai *et al.* (2022) descreveram o perfil de uso de medicamentos e a associação com características clínicas e sociodemográficas de gestantes de alto risco atendidas em um hospital universitário, com amostra de 386 gestantes.

Nesse estudo, a maioria das participantes foi acompanhada somente pelo ginecologista e iniciou o pré-natal no primeiro trimestre. Os diagnósticos mais frequentes foram hipertensão arterial e diabetes mellitus. As classes farmacológicas mais utilizadas foram antianêmicos e analgésicos. Cerca de 17% das gestantes admitiram que utilizaram medicamentos com risco gestacional importante e 42% não receberam orientações sobre uso de medicamentos na gestação. Os autores concluíram pela importância de aprimorar a assistência no

pré-natal, com ênfase na participação do farmacêutico e demais profissionais da equipe multiprofissional que podem qualificar o atendimento.

Os medicamentos são essenciais no sistema de saúde, mas quando utilizados de forma incorreta ou irracional, principalmente por meio da automedicação, podem trazer graves consequências para a saúde individual e da população em geral, incluindo reações adversas que podem levar a óbito, redução da eficácia e dependência. As interações medicamentosas e o agravamento do quadro clínico são consequências igualmente preocupantes (Santos; Carvalho; Andrade, 2021).

As prescrições inadequadas também podem ocasionar graves riscos ao binômio mãe-feto. Muitas vezes, na ausência de um levantamento minucioso sobre as condições prévias de saúde da gestante, seus hábitos e consumo prévio de medicamentos, uma prescrição pode se somar a outros fatores e ocasionar riscos importantes. A falta de informações sobre os riscos relacionados ao uso de medicamentos na gravidez também contribui para que muitas mulheres tomem a decisão de consumir medicamentos sem prescrição médica ou orientação farmacêutica durante a gestação.

O primeiro trimestre gestacional é considerado como período mais vulnerável para o feto, por ser a fase de maior transformação embrionária, na qual ocorre a diferenciação dos tecidos e formação de órgãos. Logo, o consumo de medicamentos nesse período deve ser feito de maneira muito cuidadosa, sob acompanhamento rigoroso de profissionais capacitados, entre os quais é essencial que se inclua o farmacêutico, que é o membro da equipe encarregado de revisar prescrições, dispensar medicamentos, avaliar a segurança de determinados fármacos, orientar e educar as usuárias.

Costa *et al.* (2021) avaliaram o conhecimento e a prática dos profissionais de farmácia sobre o risco do uso de medicamentos durante a gravidez. Os autores destacam que o uso de medicamentos na gravidez é prevalente e os farmacêuticos possuem conhecimentos e habilidades para intervir nesse cenário, informando às gestantes sobre os riscos nas diferentes etapas da gravidez e a importância de buscar orientação com o farmacêutico nos estabelecimentos de

saúde. Nessas oportunidades, o farmacêutico pode exercer uma importante ação educativa.

Para garantir a segurança das gestantes no acompanhamento pré-natal, especialmente quando há necessidade de prescrição medicamentosa, os profissionais devem estar capacitados e atualizados para adotarem as precauções e evitarem riscos desnecessários. Os mesmos cuidados devem se aplicar ao uso de plantas medicinais. Por isso, mesmo quando não há prescrição medicamentosa, as orientações são imprescindíveis para que as gestantes não se exponham a riscos pelo consumo de plantas que podem causar danos irreversíveis ao feto.

Campos, Mattos e Gomes (2022) avaliaram o uso de medicamentos, a exposição a riscos e fatores associados antes e durante a gestação em uma Estratégia Saúde da Família, observando que o uso de medicamentos antes da gestação teve prevalência de 35% e durante a gravidez foi de 80,7%, com maior prevalência de analgésicos e antianêmicos. A alta prevalência de uso dos medicamentos por gestantes demonstra uma exposição a riscos que pode ser evitada por meio da ação do farmacêutico durante o acompanhamento pré-natal.

Batista *et al.* (2023) descreveram o perfil farmacoepidemiológico e os hábitos de vida de gestantes em uma comunidade que vive em extrema pobreza no município de Maceió, Alagoas, com amostra de 32 gestantes. Foi identificada prevalência de uso de medicamentos de 65,62% e 50% de automedicação, com destaque para o paracetamol e dipirona. Os autores constataram elevado uso de medicamentos por gestantes residentes em áreas de extrema pobreza, evidenciando a necessidade de estratégias e campanhas específicas para uso racional de medicamentos nesses locais mais vulneráveis.

As condições socioeconômicas e a precariedade do sistema de saúde podem levar as gestantes a buscar outros meios para solucionar incômodos comuns do período gestacional ou relacionado a outras condições de saúde que podem surgir, até mesmo buscando informações com amigos, vizinhos ou na internet, sem orientação do farmacêutico, médico ou outro profissional de saúde. O uso de medicamentos nessas condições pode representar grave risco para a mãe e o feto (Leão *et al.*, 2023).

Nesse sentido, a atuação do farmacêutico é essencial nos atendimentos e dispensação de medicamentos durante o pré-natal, sempre no intuito de evitar a prática da automedicação e incentivar as mulheres a buscarem o aconselhamento profissional diante de qualquer sintoma ou dúvida durante a gravidez.

Portanto, a orientação farmacêutica às gestantes é imprescindível para a promoção da saúde materna e fetal. Durante o período gestacional, muitas mulheres podem ter dúvidas sobre o uso de medicamentos para controlar sintomas. Além disso, na falta de conhecimento e orientação, podem praticar a automedicação. Assim, o farmacêutico é um profissional de saúde acessível às gestantes e à população em geral, possuindo habilidades e conhecimentos suficientes para fornecer orientação às gestantes sobre o uso seguro de medicamentos.

Cabe acrescentar, ainda, que o aconselhamento farmacêutico deve ajudar as gestantes a compreenderem os riscos da automedicação e tomarem decisões bem informadas sobre os riscos e benefícios dos medicamentos na gestação, principalmente sobre a importância de consultar profissional habilitado. O farmacêutico é o profissional capacitado a fornecer informações detalhadas sobre os medicamentos, indicações, posologia, possíveis efeitos colaterais, bem como as precauções específicas para o período gestacional (Oliveira, 2021).

Pereira *et al.* (2021) avaliaram práticas de automedicação entre gestantes e os medicamentos mais utilizados, bem como os fatores e sintomas associados à prática. O estudo teve amostra de 297 mulheres em diferentes estágios da gestação e a prática da automedicação foi avaliada no período de até 60 dias antes da entrevista.

Os autores constataram que 36% praticaram automedicação e o paracetamol foi o medicamento mais utilizado. O sintoma mais frequente foi dor de cabeça. As gestantes com ensino médio ou nível superior completo tiveram maior risco de praticar automedicação. O consumo de medicamentos no primeiro trimestre gestacional foi mais frequente. Os medicamentos de venda livre foram mais frequentes.

Em outro estudo, Vieira *et al.* (2022) avaliaram a prevalência e o potencial teratogênico de medicamentos utilizados por gestantes. Os autores destacaram

que 96,2% das gestantes utilizaram medicamentos durante a gestação com prescrição médica e 18,9% praticaram automedicação. Quanto menor a idade e o grau de escolaridade, maior foi a tendência de automedicação. O estudo permitiu concluir, por fim, que a medicalização na gravidez é uma realidade preocupante que demanda estratégias de conscientização e promoção da saúde. Destacou-se, ainda, o importante papel do farmacêutico no que diz respeito à promoção do uso racional de medicamentos.

Os estudos analisados no presente trabalho ressaltam os riscos do consumo irracional de medicamentos na gravidez, inclusive daqueles que são considerados de uso comum, aparentemente inofensivos, mas que podem causar danos ao feto pelo acúmulo no organismo. Nesse contexto, o farmacêutico é o profissional qualificado a contribuir para orientar a gestante, acompanhando a terapia farmacológica quando não for possível instituir outra alternativa.

O farmacêutico integra tanto a atenção farmacêutica nas ações de identificar, avaliar e ajustar a farmacoterapia às gestantes, quanto o acompanhamento clínico especializado, realizando a farmacovigilância, ajudando a prevenir doenças e educando a gestante em relação ao autocuidado (Silva *et al.*, 2022).

Nesse sentido, como agente capacitado a promover a saúde gestacional, cabe ao farmacêutico orientar as gestantes com todas as informações relevantes sobre riscos e benefícios no uso de medicamentos, tendo em vista que, muitas vezes, as pacientes não recebem orientações de outros profissionais, especialmente antes de iniciar o acompanhamento pré-natal, no primeiro trimestre gestacional, quando os riscos relacionados a medicamentos são ainda maiores.

Obi e Anosike (2023) realizaram estudo para avaliar o conhecimento, atitudes e práticas de mulheres grávidas nigerianas quanto ao uso de medicamentos, restrições e contraindicações na gravidez, com base em uma amostra de 152 mulheres grávidas. Cerca de 35,5% das mulheres revelaram bom nível de conhecimento sobre as restrições no uso de medicamentos durante a gestação, revelando boas práticas. Entretanto, as demais mulheres demonstraram nível muito baixo de conhecimento, evidenciando a vulnerabilidade a riscos pela exposição a medicamentos que podem causar graves danos à mãe e ao feto. A

intervenção do farmacêutico nesses grupos é fundamental para proporcionar o uso seguro e racional de medicamentos.

Oliveira *et al.* (2023) descreveram o uso de medicamentos sintéticos e fitoterápicos por gestantes, relatando o histórico gestacional e os riscos relacionados aos medicamentos utilizados. A pesquisa envolveu uma amostra de 43 gestantes atendidas em Unidade Básica de Saúde e mostrou que 95% das gestantes utilizou algum medicamento durante a gravidez e 30,23% utilizou alguma planta medicinal.

Ainda em relação ao mesmo estudo, algumas comorbidades foram identificadas: diabetes gestacional, hipertensão e rinite alérgica. Os autores ainda destacaram que o uso indiscriminado de fitoterapia pode causar danos irreversíveis ao feto em desenvolvimento. A presença do farmacêutico durante o acompanhamento pré-natal pode melhorar o perfil de uso de medicamentos e promover o consumo racional, resultando em maior segurança para a mãe e o feto.

Sobre o uso de plantas medicinais, cabe destacar que as taxas são altas, principalmente pela crença popular de que as plantas são inofensivas para as gestantes (Silva *et al.*, 2022). A falta de conhecimento sobre os riscos pode favorecer a exposição da gestante e do feto à toxicidade e efeitos indesejáveis, até mesmo o aborto em razão do consumo de plantas contraindicadas na gestação.

A literatura analisada no presente trabalho não esclareceu o desfecho do uso de medicamentos por gestantes. Por outro lado, enfatizou a importância da educação em saúde, das ações preventivas, abordagens por parte da equipe multidisciplinar e, especialmente, pelo farmacêutico, que é capacitado para orientar as mulheres grávidas sobre os riscos do consumo inadequado de medicamentos na gestação.

A prevenção da automedicação em gestantes deve ser um tema prioritário desde a captação da gestante pelo sistema de saúde, para que inicie o acompanhamento pré-natal. Além disso, as ações educativas realizadas nas comunidades podem produzir impacto positivo e permanente. Assim, ao identificar a gestação, a mulher que teve contato prévio com informações e orientações

profissionais possui maiores chances de buscar uma consulta médica, por exemplo, para tratar eventuais desconfortos ou sintomas comuns do período gravídico. A atuação do farmacêutico nessas ações é fundamental.

A síntese dos estudos mostrou que o farmacêutico é o profissional habilitado a integrar a equipe multidisciplinar, orientar e aconselhar as gestantes durante o acompanhamento pré-natal para prevenir o uso inadequado de medicamentos, empreendendo ações educativas durante a dispensação, além de acompanhar de forma rigorosa a terapia medicamentosa instituída. O aconselhamento farmacêutico reforça a importância do acompanhamento profissional antes de consumir qualquer medicamento.

Na realização do presente estudo, foi possível constatar a escassez de produções científicas voltadas para a atuação farmacêutica quanto ao uso de medicamentos por mulheres grávidas, evidenciando a necessidade de novos estudos que aprofundem o conhecimento sobre a temática.

5. Conclusão

O estudo foi realizado com o objetivo de analisar a atuação do farmacêutico na orientação às gestantes sobre o consumo de medicamentos. A revisão integrativa da literatura permitiu a seleção dos estudos mais recentes sobre o tema, lançando novos conhecimentos na análise de um tema de fundamental importância no âmbito da saúde pública. A análise dos estudos selecionados evidenciou os riscos da automedicação em gestantes e o papel do farmacêutico no acompanhamento, orientação e conscientização sobre o uso de medicamentos na gravidez. Assim, considera-se que os objetivos do estudo foram alcançados.

A literatura analisada destacou os riscos da automedicação para a mãe e para o feto, inclusive decorrentes do consumo de medicamentos comuns no dia a dia, mas que na gravidez podem ocasionar efeitos imprevisíveis sobre o feto. Diante da complexidade de fatores que podem induzir a automedicação, os estudos destacaram a importância da intervenção educativa durante o acompanhamento pré-natal, no qual o farmacêutico deve se fazer presente. As

mesmas precauções se aplicam ao uso de plantas medicinais, haja vista que, muitas vezes, as gestantes não possuem qualquer conhecimento sobre os possíveis riscos o consumo durante a gravidez.

A produção e disseminação de conhecimentos sobre a importância do uso racional de medicamentos na gravidez faz parte da missão de todos os profissionais de saúde que integram a equipe multidisciplinar na Atenção Primária e devem prestar assistência integral à gestante. Contudo, o farmacêutico ocupa um papel central no que se refere ao uso de medicamentos, tanto em razão da especialização profissional, quanto das habilidades para promover a educação das gestantes, incentivar o autocuidado e precaução em relação aos medicamentos e proporcionar mais segurança à mãe e ao feto. A educação em saúde durante o pré-natal pode exercer um impacto positivo para desestimular a automedicação.

Face ao estudo realizado, conclui-se que o farmacêutico é um profissional capacitado a atuar de maneira ampla na orientação às gestantes quanto ao uso de medicamentos, exercendo papel vigilante na prescrição, dispensação e acompanhamento farmacoterapêutico, desempenhando a função de agente educador para prevenir a automedicação e o consumo incorreto de medicamentos que podem ocasionar graves danos à mãe e ao feto.

O estudo pode ser útil a profissionais e estudantes da área da saúde que buscam aprofundamento no âmbito da temática. Novos estudos devem ser realizados para identificar estratégias na atuação do farmacêutico que podem auxiliar profissionais a se capacitarem, beneficiando a sua prática no cuidado às gestantes.

Referências

ALEMA, Niguse Meles; SEMAGN, Getachew, MELESSE, Shetey; ARAYA, Ephrem Mebrahtu; GEBREMEDHIN, Hagazi; DEMSIE, Desalegn Getnet; ASGEDOM, Solomon Weldegebreal. Patterns and determinants of prescribed drug use among pregnant women in adigrat general hospital, Northern Ethiopia: a cross-sectional study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, n. 624, p. 1-9, 2020.

ALVES, Tuane Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o período gestacional. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 49, p. 114-126, fev., 2020.

BATISTA, Bianca Gonçalves; CORREIA, Júlia Nikaelly Medeiros Leite; PACHECO, Jamille Gonçalves; OLIVEIRA, Vitória Lívia Marinho de; GUSMÃO, Waléria Dantas Pereira; SILVA, Micaeli Honório Andreão; CLEIOS, Clécia Lino da Silva; BOMFIM, Izabelle Quintiliano Montenegro; ALMEIDA, Renata Chequeller de. Perfil de medicamentos utilizados por gestantes em bairro de extrema pobreza em Maceió: um estudo farmacoepidemiológico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 218-243, jul./aug., 2023.

CAMPOS, Hudson Manoel Nogueira; MATTOS, Mússio Pirajá; GOMES, Daiene Rosa. Uso de medicamentos por gestantes da estratégia saúde da família no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, v. 22, n. 4, p. 987-998, out./dez., 2022.

CHAGAS, Anne Sthefanny Santos. **O papel da atenção farmacêutica na redução de riscos associados à automedicação por gestantes**. 2022, 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Centro Universitário Regional do Brasil, Barreiras, 2022.

CORDEIRO JUNIOR, Eduardo Martins; ABREU, Thiago. Atuação do profissional farmacêutico na automedicação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1-13, set., 2021.

COSTA, Jane; SILVA, Luciana do Nascimento; BARROS, Neuza Biguinati de; LUGTENBURG, Celina Aparecida Bertoni; BARROS, Rogelio Rocha. Atenção primária a grávidas em relação ao consumo de mips na gravidez e os efeitos teratogênicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 820-837, sep., 2021.

COSTA, Luana Christine de Araújo; CAVALCANTE, Auanna Ferreira; PEIXOTO, Fernanda Braga; PEIXOTO, Marcílio Otávio Brandão. Uso de fármaco durante a gestação. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 1-12, mar./apr., 2024.

GUEDES, Damiris de Carvalho Vieira; BRITO, Samara Alves; SILVA, Danielle Rocha. A importância do cuidado farmacêutico em mulheres no período gestacional. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-19, 2020.

KUMAR, Rajiv. Evaluation of drug prescription pattern in pregnant women attending antenatal out patient department: an observational study. **International Journal of Life Sciences, Biotechnology and Pharma**, v. 12, n. 3, p. 2230-2233, jul./sep., 2023.

LEÃO, Kathlen Beatriz Meneses da Silva; BARROS, Leandra Vitória de Araújo; BONFIM, Karícia Lima de Freitas; COELHO, Mayara Ladeira. Análise do uso

irracional de medicamentos na gestação e seus potenciais riscos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, p. 1-10, 2023.

LOPES, Emeline Moura; SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos; MAGALHÃES, Aline Rebeca de Sousa; Lima, Joelson Pinheiro de; Oliveira, Rainne Almeida de; MORMINO, Karla Bruna Nogueira Torres; OTONI, Kaléu Mormino; NÉRI, Eugenie Desirée Rabelo. Automedicação em gestantes de alto risco de uma maternidade de referência do estado do Ceará. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3083-3097, mar./apr., 2020.

LUNA, Sandriely da Silva; LIMA, Cristiane Gomes. Toxicologia do paracetamol para gestantes. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, p. 1-12, 2023.

MELO, Adriana Mestriner Felipe de; SANTOS, Edilene Alves dos; BERNDT, Marcos Ávalo; CASTILHO, Luis Arthur Spinola; BRAGA, Nuccia Gracia Regiani; ONDA, Kyara Marques. Prescrição e uso de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 41, n. 2, p. 367-376, nov., 2020.

MENESES, Julie Alves Leão; MENDONÇA, Larissa Aguiar de. A importância do acompanhamento farmacêutico no período gestacional: os perigos da automedicação. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. 1-11, 2022.

MOREIRA, E. M. de F.; ARAÚJO, D. I. A. F. de. A importância da intervenção farmacêutica no processo de validação da prescrição: garantia de segurança e efetividade terapêutica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.1600.

NAGAI, Michelly Martins; ZANETTI, Maria Olívia Barboza; LEMOS, Carla Assad; CAMPOS, Marília Silveira de Almeida; AYRES, Lorena Rocha; DUARTE, Geraldo; PEREIRA, Leonardo Régis Leila. Gestação de alto risco: caracterização do perfil de utilização de medicamentos e associação com fatores clínicos e sociodemográficos. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, v. 22, n. 3, p. 619-629, jul./set., 2022.

OBI, Ogechi C., ANOSIKE, Chibueze. A cross-sectional study on the knowledge, attitude, and practice of pregnant women regarding medication use and restriction during pregnancy. **Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy**, v. 11, p. 1-5, jul., 2023.

OLIVEIRA, Aurilene Klegia Alves. **A importância do farmacêutico na automedicação e ações de educação em saúde para promoção do uso racional de medicamentos**. 2021, 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

OLIVEIRA, James; MELO, Tiago de; MEDEIROS, Débora Patrícia; CUNHA, Magda Elisa Turini da; FONTENELE, Antônio Erivelton. Perfil do uso de medicamentos sintéticos e fitoterápicos por gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde localizada na região norte do Ceará. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3044-3059, jan./dez., 2023.

PEREIRA, Gabriela; SURITA, Fernanda Garanhani; FERRACINI, Amanda Canato; MADEIRA, Cinthia de Souza; OLIVEIRA, Letícia Silva; MAZZOLA, Priscila Gava. Self-Medication among pregnant women: prevalence and associated factors. **Frontiers in Pharmacology**, v. 12, p. 1-9, dec., 2021.

SANTOS, Priscila Chaves dos; CARVALHO, Alcione Silva de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Automedicação e o uso irracional: o papel do farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 7, n. 10, out., 2021.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos; MORMINO, Karla Bruna Nogueira Torres; ALVES, Hérick Hebert da Silva; OTONI, Kaléu Mormino; PESSOA, Cinara Vidal; MAGALHÃES, Aline Rebeca de Sousa. Uso seguro de medicamentos em gestantes: construção e validação de uma cartilha educativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. sup., n. 49, p. 1-12, 2020.

SILVA, Elenice Oliveira da; LOPES, Ellen Guimarães; MIRANDA, Jocymara Benevides; MOREIRA, Luciano dos Santos. A importância do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes gestantes: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 28591-28610, apr., 2022.

SILVA, Lícia Kaira Pereira; MARQUES, Ana Emília Formiga. Utilização de medicamentos por gestantes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 62, p. 90-97, out./dez., 2019.

VIEIRA, Francielle Vanine Alves; JESUS, Tiaya Lorena de; MAIA, Ivana Pereira David; GUIMARÃES, Talita Antunes; FIGUEIREDO, Flávio Junior Barbosa; PINHEIRO, Thaisa de Almeida; PINHEIRO, Thales de Almeida. Prevalência e potencial teratogênico de medicamentos usados por pacientes gestantes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 2991-3003, jul./aug., 2022.